

ZINGUI



O Faro do Zingui

Guia de finanças sem culpa

Bora, que eu faro pra onde foi o seu dinheiro,
e a gente segue juntos.

Seu dinheiro deixa rastro. O Zingui segue!



zingui.app.br

Uma carta antes de começar

Respira.

Se você chegou até aqui, é porque tá cansado de ver o dinheiro sumir e não saber pra onde. Chega o fim do mês, você olha a conta e pensa "mas eu ganhei, cadê?". Já senti isso na pele. Literalmente na pata.

Antes de te ajudar, deixa eu te contar uma coisa: eu também já me perdi com dinheiro. Já vivi apertado, achando que a culpa era só minha, que eu era ruim com número. Não era. Faltava faro. E faro se aprende.

Esse guia não é uma aula chata de finanças. É um amigo do teu lado, passo a passo, sem julgamento e sem financês. Cada capítulo te dá um pedaço do caminho e uma ação pequena pra fazer hoje mesmo.

E porque eu quero mesmo é te ajudar, ao longo do livro eu vou te mostrar ferramentas minhas que são de graça. Sem pegadinha. Você usa hoje, sem gastar nada.

Você não precisa ficar rico amanhã. Você precisa parar de perder o rastro. O resto vem.

Bora juntos?

O Zingui

O caminho que a gente vai seguir

1. A real, sem julgar (a minha história)
2. Farejar é o primeiro passo
3. Dá nome pro bicho
4. Um norte bem simples: 50, 30, 20
5. O colchão que te deixa dormir
6. Saindo do buraco das dívidas
7. Cuidado com a promessa milagrosa
8. Pra onde a gente quer ir
9. Aposentadoria: o futuro que você agradece
10. O hábito que muda o jogo
11. E quando cansar de fazer na mão

01. A real, sem julgar

Deixa eu ser honesto com você, porque é assim que a gente vai se falar aqui.

Eu apostava. Um pouco hoje, um pouco amanhã. Parecia inofensivo, aquele dinheirinho que "não faz falta". Só que no fim do mês nunca sobrava nada. Às vezes eu até ficava devendo.

E aí vinha a parte mais cruel: como eu vivia apertado, eu apostava mais, achando que um golpe de sorte ia resolver tudo de uma vez. Não resolvia. Só me afundava mais. Era uma bola de neve que crescia sozinha, e eu no meio dela.

Até que eu farejei a verdade que mudou tudo: o dinheiro extra que eu tanto procurava nunca vinha da sorte. Vinha de me organizar. O que ia me tirar do aperto não era ganhar mais num lance mágico. Era enxergar pra onde o meu dinheiro estava indo e parar de furar o próprio bolso.

Eu não te conto isso pra dar lição. Conto porque eu entendo. Eu já estive exatamente onde você talvez esteja agora. Então quando eu falo "a gente resolve isso", não é conversa de vendedor. É a pata de quem caiu, levantou, e agora estende a mão pra você.

Aqui ninguém aponta o dedo. Errou? Gastou demais? Se endividou? Tá tudo bem. A gente começa de onde você está, não de onde você "deveria" estar.



Passo de hoje: pega um papel e escreve, sem medo, quanto você acha que gasta por mês. Só um chute. No fim do guia você vai rir (ou se assustar) com a diferença entre o chute e a verdade. Guarda esse número.

Você não é ruim com dinheiro. Você só nunca teve o faro do teu lado.

02. Farejar é o primeiro passo

Todo mundo quer pular pra parte do "como guardar dinheiro". Mas tem um passo antes, e ele é o mais importante: farejar.

Farejar é simplesmente saber pra onde o seu dinheiro vai. Sem isso, qualquer plano é chute no escuro. Você não pode consertar o que você não enxerga.

E aqui vem o segredo que quase ninguém te conta: o registro não é sobre controle rígido, é sobre consciência. No minuto que você começa a anotar cada gasto, uma coisa mágica acontece. Você para de gastar no automático. Aquele lanche, aquela assinatura esquecida, aquele "só mais um": tudo isso aparece na luz.

Como fazer sem enlouquecer:

- **Anote todo dia, não toda semana.** Dois minutos por dia, não uma hora por mês. O gasto de hoje você lembra. O de dez dias atrás, já era.
- **Registre tudo, até o cafezinho.** Os pequenos gastos são os que mais se escondem. Eles não doem um a um, mas juntos são um rombo.
- **Não julgue enquanto anota.** Gastou com bobeira? Anota e segue. O julgamento trava, o registro liberta.

Um mês inteiro anotado já muda o jogo. De verdade. Pela primeira vez você vai ver o mapa completo do teu dinheiro, e não a névoa. Eu lembro do primeiro mês que anotei tudo. Doeu ver o tamanho de alguns gastos, mas foi ali que eu larguei de ser passageiro e voltei pro volante da minha vida.



Passo de hoje: anote TODOS os gastos de hoje. Todos. Do aluguel ao chiclete. Se usar uma planilha, melhor ainda: ela soma sozinha e não deixa você esquecer nada.

A gente não fareja pra se culpar. A gente fareja pra decidir.

03. Dá nome pro bicho

Anotar é o começo. Agora a gente organiza, porque um monte de gasto solto não conta história nenhuma.

O jeito é agrupar. Cada gasto entra numa "gaveta", uma categoria. Moradia, alimentação, transporte, saúde, lazer, e por aí vai. Quando você olha por gaveta, o dinheiro começa a falar com você.

De repente você descobre que não é "a vida que tá cara". É que 40% de tudo vai pra alimentação porque você pede comida quase todo dia. Ou que as pequenas assinaturas somadas dão o valor de uma conta de luz. Isso não aparece no gasto solto. Aparece na gaveta.

Duas dicas pra não travar:

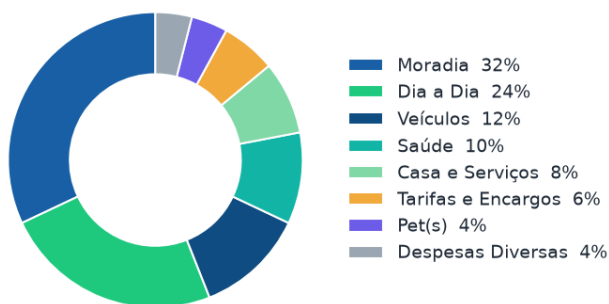
- **Não existe gaveta perfeita.** Na dúvida, joga em "Outros" e segue. O importante é registrar, não classificar com precisão de contador.
- **Comece com poucas gavetas.** Uma dezena já basta. Categoria demais vira burocracia, e burocracia te faz desistir.

Quando as gavetas estão prontas, você para de olhar pro dinheiro como um borrão e passa a olhar como um mapa. E todo mapa mostra onde tem vazamento. Comigo, a gaveta que me pegou foi a de bobeira do dia a dia. Um monte de nada que, somado, valia uma conta grande.

Grátis: quer ver pra onde o seu dinheiro foi sem baixar nada? Minha calculadora "Pra onde foi meu dinheiro" é de graça: zingui.app.br/calculadoras/pras-onde-foi-meu-dinheiro

💡 **Passo de hoje:** olhe os gastos que você já anotou e separe em 3 a 5 gavetas. Qual gaveta te surpreendeu? Aposto que tem uma que tá maior do que você imaginava.

Pra onde foi o dinheiro



Dinheiro sem categoria é névoa. Com categoria, é decisão.

04. Um norte bem simples: 50, 30, 20

Agora que você enxerga pra onde o dinheiro vai, precisa de um norte pra onde ele DEVERIA ir. E o mais simples do mundo é a regra 50, 30, 20.

Funciona assim, com o que sobra depois dos descontos (o que cai na conta):

- **50% pras necessidades.** O que você não pode cortar: moradia, comida, contas, transporte pro trabalho.
- **30% pros desejos.** O que faz a vida valer a pena: lazer, delivery, aquele rolê, streaming.
- **20% pro futuro.** Guardar e quitar dívidas. Esse é o pedaço que te dá liberdade.

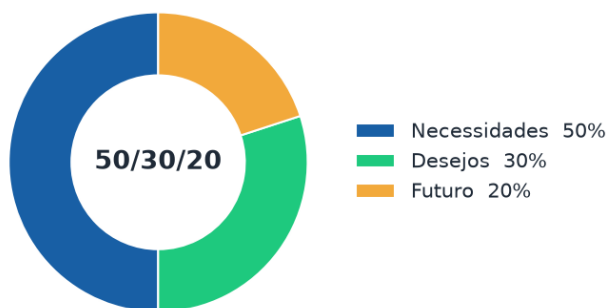
Não é uma lei sagrada, é uma bússola. Se você tá com 65% em necessidades, tudo bem, muita gente está. A regra não serve pra te culpar, serve pra te mostrar a direção. Todo mês que você chega mais perto, você venceu.

E olha que interessante: quase ninguém erra na parte do "necessidades". A gente escorrega nos desejos, que incham sem a gente perceber, e some com o pedaço do futuro. É aí que o aperto nasce. Comigo foi bem assim. Meus desejos incharam devagarinho, e quando eu vi, tinham comido o pedaço que era pra me dar futuro.

Grátis: quer ver seu 50, 30, 20 na hora, com a sua renda? Minha calculadora é de graça: zingui.app.br/calculadoras/regra-50-30-20

💡 **Passo de hoje:** pega a tua renda que cai na conta e calcula quanto seria cada fatia (metade, quase um terço, um quinto). Compara com o que você gastou de verdade. Onde tá o furo?

Um norte simples



A regra não é uma prisão. É uma bússola pra quando você se perder.

05. O colchão que te deixa dormir

Deixa eu te apresentar a coisa que mais muda a paz de quem se organiza: a reserva de emergência.

É um dinheiro guardado só pra imprevisto. O pneu que fura, o dente que dói, o trabalho que some. A vida sempre manda uma dessas, e sem colchão você cai direto no cartão ou no empréstimo, e a bola de neve recomeça.

Quanto guardar? A meta cheia é de 3 a 6 meses dos seus gastos. Parece muito, eu sei. Mas ninguém constrói isso de uma vez. Você constrói guardando um pouco todo mês, no ritmo que dá.

E aqui vai o mais importante: comece pequeno. Uma primeira meta de guardar o valor de um mês já te tira do desespero. Depois você respira e mira mais alto. O primeiro real guardado é o mais difícil e o mais poderoso, porque ele prova pra você mesmo que dá.

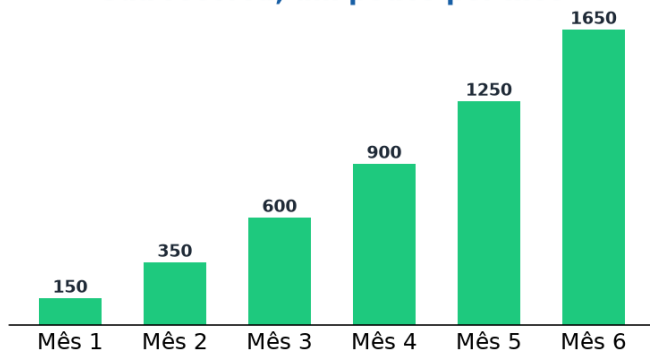
Guarde num lugar que rende e que você acessa fácil, mas não tão fácil a ponto de gastar sem querer. Longe do cartão, perto da emergência. Quando eu montei a minha primeira reserva, mesmo pequena, eu passei a dormir diferente. É uma paz que eu não troco por nada.

Grátis: quer saber o tamanho ideal da SUA reserva? Minha calculadora de reserva é de graça: zingui.app.br/calculadoras/reserva-de-emergencia



Passo de hoje: decida um valor, qualquer valor, mesmo que seja pouco, pra separar esse mês. E separa AGORA, no começo, não com o que sobrar (porque quase nunca sobra).

Sua reserva, um pouco por mês



A reserva não te deixa rico. Te deixa dormir. E quem dorme, decide melhor.

06. Saindo do buraco das dívidas

Se você tá endividado, respira de novo. Não é o fim, e você não é a única pessoa nessa. Eu já estive aí. Dá pra sair, e eu vou te mostrar o método.

Chama bola de neve, e é o contrário da bola de neve ruim que te afundou. Funciona assim:

1. Liste todas as suas dívidas, da menor pra maior.
2. Pague o mínimo de todas, pra não atrasar nenhuma.
3. Todo dinheiro extra que sobrar, joga na MENOR dívida, até ela morrer.
4. Quando ela morre, pega o valor que você pagava nela e joga na próxima menor.

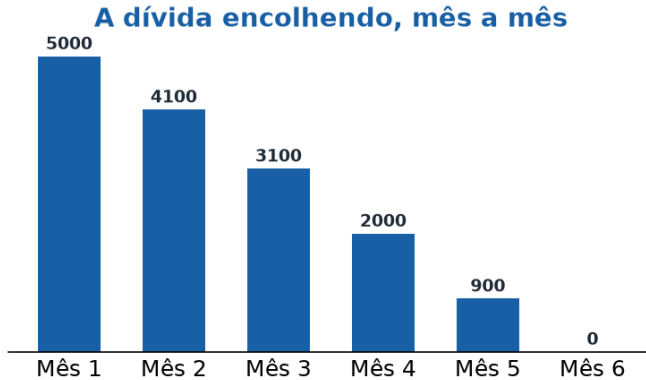
Por que da menor pra maior, e não pela que tem mais juros? Porque dinheiro também é emocional. Matar a primeira dívida rápido te dá uma vitória, e vitória te dá gás pra continuar. Cada dívida que morre, a "bola de neve" do seu pagamento fica maior, e a próxima cai mais rápido.

Antes de tudo isso, dois movimentos que salvam:

- **Pare de aumentar o buraco.** Guarda o cartão numa gaveta enquanto se reorganiza. Não corta, só guarda.
- **Tente renegociar.** Ligar pra empresa e pedir desconto pra quitar dá vergonha, mas funciona mais do que você imagina.



Passo de hoje: escreve todas as suas dívidas numa lista, da menor pra maior. Só ver tudo num lugar já tira metade do desespero. O bicho encolhe quando você olha nos olhos dele.



A dívida cresceu no escuro. Ela encolhe na luz.

07. Cuidado com a promessa milagrosa

Preciso te falar de um assunto que dói, mas que é o coração da minha história.

Quando a gente tá apertado, aparece sempre alguém prometendo dinheiro fácil e rápido. Um lance de sorte, um esquema, uma promessa milagrosa de multiplicar o que você tem. E quando você tá desesperado, isso brilha como salvação.

Eu caí nessa. E o que eu aprendi na marra é que o dinheiro fácil quase sempre é a isca de um buraco maior. Ele não te tira do aperto, ele te prende no ciclo: você tenta a sorte, não sobra nada, tenta de novo achando que dessa vez vai, e afunda mais.

O vilão não é você. Não é fraqueza sua. É o ciclo, desenhado pra te físgar exatamente quando você tá vulnerável.

A virada, a de verdade, é chata e linda ao mesmo tempo: o dinheiro extra que você procura não está na sorte. Está em se organizar. Está em farejar pra onde ele vai e parar os vazamentos. Não é glamouroso, mas é o único caminho que não te trai.

Se você já caiu, tá tudo bem. Eu caí também. O importante não é nunca ter tropeçado, é levantar e olhar pro lado certo agora.



Passo de hoje: faça uma promessa a você mesmo. Antes de buscar dinheiro fácil de novo, você vai dar um mês pro método deste guia. Um mês. Aposto no que der que a organização te devolve mais do que qualquer promessa milagrosa.

A sorte é traiçoeira. A organização é fiel.

08. Pra onde a gente quer ir

Até agora a gente cuidou de parar a sangria. Mas dinheiro não é só sobre não perder. É sobre construir. É sobre sonho.

Todo sonho tem um preço e um prazo. A troca do carro, a viagem em família, a entrada da casa, a festa, o curso. E o segredo pra sair do "um dia eu faço" é transformar o sonho num número e um passo mensal.

É simples: pega o valor do sonho, divide pelos meses que você tem até lá, e pronto, você sabe quanto guardar por mês. O sonho deixa de ser uma névoa distante e vira uma metinha concreta, do tamanho do teu mês.

Por que isso muda tudo? Porque o cérebro corta o que é vago primeiro. "Guardar dinheiro" é vago, o cérebro sabota. "Guardar pra viagem da família em dezembro" tem cara, tem cheiro, tem motivo. Aí você protege esse dinheiro com unhas e dentes.

E tem um bônus lindo: quando você guarda pra um sonho, o "não" pras compras por impulso fica fácil. Não é "eu não posso", é "eu prefiro a viagem". Isso não é abrir mão, é escolher. Meu primeiro sonho farejado foi bobo, mas realizar ele me provou uma coisa que vale mais que o sonho: eu era capaz.

Grátis: quer saber quanto guardar por mês pra realizar o seu sonho? Meu simulador de sonhos é de graça: zingui.app.br/calculadoras/simulador-de-sonho



Passo de hoje: escreve um sonho, um só, com o valor e o prazo.

Descobre quanto seria por mês. Vê como fica menos assustador quando você quebra em pedaços do tamanho de um mês.

Sonho sem prazo é desejo. Sonho com passo mensal é plano.

09. Aposentadoria: o futuro que você agradece

Eu sei, aposentadoria parece coisa distante e chata. Eu também achava. Mas deixa eu te contar o pulo do gato: aposentadoria não é sobre idade, é sobre tempo. E o tempo tem um superpoder que quase ninguém usa a favor, os juros compostos.

O que é juro composto, sem financês: é o teu dinheiro rendendo, e o rendimento rendendo também. No primeiro ano, você ganha em cima do que guardou. No segundo, você ganha em cima do que guardou mais os juros que já pingaram. E assim vai, uma bola de neve (a do bem, dessa vez) que cresce cada vez mais rápido. No começo parece pouco. Lá na frente, é o que faz toda a diferença.

Deixa eu te mostrar com números conservadores, nada de promessa. Imagina guardar R\$ 300 por mês. Se você só empilhasse, sem render nada, em 30 anos teria R\$ 108 mil (300 vezes 360 meses). Agora, deixando esse dinheiro render 3% ao ano acima da inflação, que é um número bem pé no chão, esses mesmos R\$ 300 viram mais de R\$ 170 mil. Aqueles R\$ 65 mil a mais você não tirou do bolso: foi o teu dinheiro trabalhando por você, no silêncio.

Repara num detalhe que importa: eu falei em rendimento REAL, ou seja, acima da inflação. É o que sobra de verdade, sem a ilusão de número grande. Você já me conhece, aqui a gente foge de promessa milagrosa, então a conta é conservadora e honesta.

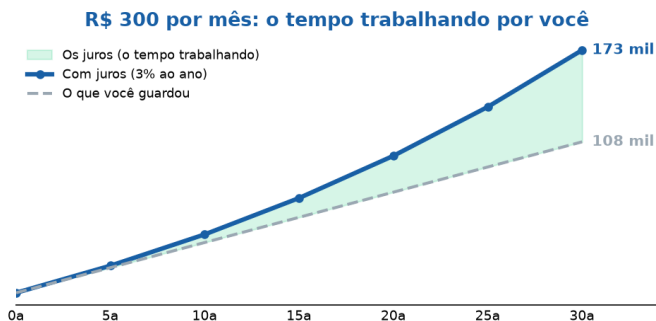
E o segredo maior é esse: começar cedo vale mais que começar com muito. Quem começa aos 25 guardando pouquinho costuma passar quem começa aos 45 guardando o dobro. Não é sobre o tamanho do aporte, é sobre quantos anos você dá pro juro composto trabalhar. Cada ano parado é um ano que o tempo jogou contra.

Uma última, com honestidade de amigo: isso aqui é pra abrir o teu olho, não é recomendação de investimento. Rendimento real varia e não é garantido. Mas a lição não muda, quanto antes você liga o relógio, mais leve fica lá na frente.

Grátis: quer ver o SEU número, quanto guardar por mês pra se aposentar tranquilo? Minha calculadora de aposentadoria é de graça: zingui.app.br/calculadoras/aposentadoria-tranquila



Passo de hoje: escolhe um valor pequeno, R\$ 50, R\$ 100, o que couber, pra separar todo mês pensando lá na frente. O tamanho não importa agora. Importa ligar o relógio a teu favor hoje.



Aposentadoria não é sobre idade. É sobre quando você começa.

10. O hábito que muda o jogo

Tudo o que a gente viu até aqui só funciona com uma coisa, e não é força de vontade heroica. É hábito.

Quem se organiza de verdade não é quem faz um esforço gigante uma vez. É quem faz um esforço pequeno toda semana. Dez minutos, um dia fixo, sempre.

Eu chamo de check-in semanal. Escolhe um horário tranquilo, um café de domingo, uma pausa na segunda, e faz esse ritual:

1. Olha o que entrou e o que saiu na semana.
2. Vê se alguma gaveta tá estourando.
3. Ajusta o rumo pra semana seguinte.

Só isso. Dez minutos. Mas é esse encontro semanal com o teu dinheiro que impede o mês de fugir do controle. Sem ele, você só descobre o estrago no fim, quando já era. Com ele, você corrige no meio do caminho, quando ainda dá.

E olha, no começo vai parecer chato. Depois de umas semanas, vira um momento de paz, sério. É quando você sente que tá no comando, não sendo arrastado. Essa sensação vicia mais que qualquer compra. Comigo o check-in de domingo virou quase sagrado. Um cafezinho, dez minutos, e eu começo a semana sabendo onde piso.



Passo de hoje: marca no celular um lembrete semanal, mesmo dia, mesmo horário, com o nome "check-in com o Zingui". Dez minutos. Esse é o hábito que sustenta todos os outros.

Organização não é um evento. É um encontro semanal com o seu futuro.

As ferramentas grátis do Zingui

Eu prometi que ia ser teu parceiro, então aqui vai o que é meu e é de graça. São calculadoras pra você usar hoje mesmo, sem baixar nada e sem pagar nada. Guarda esse cantinho.

- **Pra onde foi meu dinheiro:** vê pra onde o dinheiro do mês escorreu. [Abrir grátis](#)
- **Reserva de emergência:** descobre o tamanho ideal do teu colchão. [Abrir grátis](#)
- **Regra 50, 30, 20:** vê o teu norte na hora, com a tua renda. [Abrir grátis](#)
- **Aposentadoria tranquila:** quanto guardar por mês pra parar tranquilo. [Abrir grátis](#)
- **Simulador de sonhos:** quanto separar por mês pra realizar. [Abrir grátis](#)
- **Parcelar ou à vista:** descobre qual escolha te faz perder menos. [Abrir grátis](#)
- **Divisão de contas do casal:** divide as contas de um jeito justo. [Abrir grátis](#)
- **Rastreador de assinaturas:** acha o que dá pra cortar sem dó. [Abrir grátis](#)

Ajudar de graça não é bondade. É como amizade de verdade começa.

11. E quando cansar de fazer na mão

Chegamos ao fim, e você já tem o método completo nas mãos. Farejar, organizar, dar um norte, construir o colchão, sair das dívidas, fugir das furadas, mirar os sonhos, pensar na aposentadoria, e manter o hábito. Isso é tudo. Sério, é isso.

Você consegue fazer tudo numa planilha, com paciência e o teu check-in semanal. Se você ainda não começou a se organizar, é por aí que você começa: as Planilhas do Zingui foram feitas exatamente pra isso. Elas somam sozinhas, acendem um farol quando você estoura o orçamento, e te mostram pra onde o dinheiro foi, com gráfico e tudo. Sem depender de nada, hoje mesmo.

Mas eu vou ser honesto com você, como fui o guia inteiro: anotar tudo na mão cansa. Chega um dia que você quer o mesmo método com bem menos trabalho, sem ter que digitar cada gatinho.

É pra esse dia que existe o **app Zingui**. Se você quer tudo online e sincronizado no celular, ele faz o trabalho pesado ao teu lado: importa seu extrato, já adianta boa parte da categorização, cuida do controle pessoal e da família toda, e te dá o mapa pronto. Mas olha, não é mágica, e eu nunca vou te prometer o que não cumpro. De vez em quando eu preciso de uma mãozinha sua, tipo confirmar uma categoria ou dizer se um gasto é seu ou da casa. Eu farejo pesado por você, a gente só decide junto. E tudo isso fica no teu bolso, bem mais leve do que na mão.

Resumindo o caminho: comece pelas planilhas hoje, e quando quiser tudo online e com bem menos trabalho braçal, o app te espera.

Ah, e lembra do chute que você anotou lá no capítulo 01, de quanto achava que gastava por mês? Pega ele agora e compara com o que apareceu quando você anotou de verdade. Se você se assustou, tá tudo certo, esse susto foi o começo da virada.

E o que mais importa é isto: você deu o primeiro passo, e o primeiro é o mais difícil. Você já não é mais quem perdia o rastro do próprio dinheiro. Agora você enxerga pra onde ele vai, e esse olho, uma vez que você abre, não fecha mais.

Tô contigo. Sempre estive.

O Zingui

Bora continuar em zingui.app.br

Seu dinheiro deixa rastro. O Zingui segue!